

01/00011

Piracicaba, 20 de Novembro de 1901

Amo Dr. Mercado,

Recebi sua carta de hontem (19) e fico sciente de haver realizado o emprestimo ao Dr. A. Paes de Barros. Parece-me que será melhor ficar a escriptura em seu poder, bastando que mande-me uma nota contando as condições do empréstimo, para servir de base nos meus assentos.

Não recebo o Correio da Manhã, por isso ainda não li a sua primeira chronica. Do discurso do Gordo apenas li o resumo incompleto publicado em telegramma do Estado.

Agora, a sua conversa com o nosso adversario - que lhe disse = que não era bom arrastrar muito porque a cousa podia arrebentar e ficar conhecido quem era o responsavel pelos trambulhões da Republica -, accrescentando que lá estavam nas despesas de verba secreta as que se fizeram com um jantar ao C.Salles e com uma corôa mandada por mim ao tumulto do Marechal Bittencourt. Quando tiver oportunidade, peça, em meu nome, a esse adversario X - que deixe essas ameaças e insinuações vagas, formuladas em conversações particulares, o que é pouco digno, e que assuma a responsabilidade de expôr em publico e com os precisos detalhes todos os podres da vida particular e publica do ex-governador de S.Paulo e do ex-Presidente da Republica - e que prove com factos ser este o responsavel pelos trambulhões da Republica. Os calumniadores a D.Basilio já não conseguem o que conseguia o seu modelo: são impotentes para abalar uma reputação solidamente constituída.

Ao C.Salles foram offerecidos um almoço e um jantar, aquelle a 19 de Abril de 1895 - no Grande Hotel da Lapa, onde se hospedava em sua passagem para a Europa - e este, a 16 de Novembro, no Palacio do Governo. O almoço não teve character official, foi offerecido por amigos politicos, entre os quais figuravam os ministros de então; - a iniciativa d'esse almoço, partiu do Amaro Cavalcante, ministro do Interior, que promoveu o almoço, fez o brinde ao C. Salles -, a que este respondeu com [redacted] ao governo do seu antecessor. Não posso affirmar quem pagou as despesas d'esse almoço, que aliás foram pequenas: nenhuma parte tive n'elle e até [redacted] a lembrança do Amaro como inoportuna, dizendo que faríamos as festas ao C. Salles

por ocasião de sua posse, figurando nella um banquete official. Vou perguntar ao Amaro quem pagou esse almoço.

O banquete de 16 de Novembro foi no Palacio e de character official: offerecido pelo Presidente ao seu successor, sendo os convites limitados aos ministros, aos futuros ministros, presidentes das duas casas do Congresso e Corpo Diplomático. As respectivas despesas foram pagas em parte pela verba - eventuais - do Ministério do Interior, e em parte pela verba destinada ao expediente e conservação do Palacio, comprehendida a representação propriamente dita.

Corôa. - No dia do enterro do Marechal Bittencourt (6 de Nbrº de 1897) - depositei sobre o seu caixão uma corôa com a inscripção seguinte: Ao dedicado amigo Marechal Bittencourt - Prudente de Moraes -. Essa corôa foi paga com meu dinheiro. Tenho a prova d'isso :-

Desde de que tomei posse da presidencia - até o fim -, o mordomo do Palacio, que foi sempre o Comm.^{dor} Filadelpho de Castro, foi meu procurador para receber, guardar e o meu subsidio -, de accordo com minhas ordens verbais ou escriptas. O mordomo, além da escripturação a seu cargo, dos recebimentos e despesas usuais da verba do Palacio - (despesas sempre effectuadas de accordo com a tabella distributiva da verba) -; tinha um livro especial em que escripturava as minhas receitas e despesas particulares, creditando-me por aquellas e debitando-me por estas. No fim de cada mez, apresentava-me uma conta das entradas e sahidas -, extrahida d'esse livro e demonstrando o saldo á meu favor que passava para o mez seguinte-.

Tenho a collecção d'essas contas que me eram prestadas mensalmente. Na conta de Novembro de 1897, figurava entre as despesas a seguinte parcela: = Conta de uma grinalda para os funeraes do Marechal Carlos Machado ...
..... 200#000. "

Sei que o Comm^{dor} Filadelpho conserva os livros.

Os ministros tambem offereceram uma corôa ao seu collega: não sei quem pagou ella - e nem devia procurar saber.-

- O que se fazia então era isso, que desafia a critica mesmo mais apaixonada... Como se procede agora ?

Ahi vai uma pequena amostra. -

O orçamento destina uma verba de 100:000"000 - para pagar os empregados do Palacio (mordomo, porteiro, serventes...) -, do parque - jardineiro e seus auxiliares e as despesas de illuminação, conservação dos carros e seus animaes - O Presidente actual aquella verba de todas as suas despesas a que é destinada: assim, - a illuminação do Palacio ficou á cargo da Compã. de Gaz -: - os animais dos carros estão á cargo do Corpo de Bombeiros -; o parque é tratado por empregados do Jardim Botanico -; - a limpeza, do palacio são feitos por operarios do Arsenal da Marinha -; - o numero dos empregados foi reduzido e os que existem são de outras repartições que ali vão servir em comissão e são pagos por suas repartições. Entretanto, a quota mensal da verba - de 100:000". - é pontualmente recebida no começo de cada mez, sem prestação de contas relativas ao seu , como se fazia em outros tempos !-

Esta já vai longa demais; - paro aqui para não cansal-o com a fastidiosa leitura destas minucias.

Disponha do

Collã e am^o obrigssi^o

Prudente de Moraes.

20 de nov. de 1901
Dr. Prudente
p. 3 de dez.